

CASTRAÇÃO DE LEITÕES: AVALIAÇÃO ENTRE OS MÉTODOS INGUINAL E ESCROTAL

Marcos A. Daí Prá¹
Juarez Crippa²
Jurij Sobestiansky³
Gustavo J. M. M. de Lima⁴
Waldomiro Barioni Júnior⁵

Introdução

A castração de suínos é uma técnica utilizada como prática de manejo. Os animais destinados a terminação podem ser castrados em qualquer idade, porém existem vantagens que favorecem a castração nas primeiras semanas de vida; a ocorrência de hemorragia é rara; cicatrização rápida e inexistência de risco ou complicação na operação; menor chance de ocorrer infecções e perda por morte; o choque para o leitão é menor.

Sendo a castração em nosso meio uma medida obrigatória no sistema de produção de suínos para o abate, busca-se uma técnica que seja simples e permita a continuidade do desenvolvimento do leitão. O objetivo do presente experimento foi avaliar dois métodos de castração, escrotal e inguinal, qual é o mais satisfatório quanto ao desempenho posterior dos leitões.

Material e Métodos

Foram utilizados 38 leitões com idade entre 7 a 18 dias, divididos em dois tratamentos: T1 – castração escrotal e T2 – castração inguinal.

Por ocasião da castração os leitões foram pesados e examinados clinicamente para observar a ocorrência ou não de diarreia, artrite, onfalite, criptorquidismo e outras alterações patológicas que poderiam interferir na avaliação dos métodos. Para ambos tratamentos foram adotados os seguintes procedimentos durante a castração:

- o leitão foi suspenso pelos membros posteriores ficando o ventre a vista do operador (Fig. 1);
- limpeza da pele da região inguinal e escrotal com água e sabão, e após secagem fez-se antissepsia (desinfecção) do local com algodão embebido em álcool iodado (Fig. 2);
- Limpeza e antissepsia (desinfecção) das mãos do operador;

¹Méd. Vet., B. Sc., Bolsista do CNPq

²Eng. Agr., B. Sc., Bolsista do CNPq

³Méd. Vet., D. M. V., EMBRAPA–CNPSA

⁴Eng. Agr., Ph. D., EMBRAPA–CNPSA

⁵Estatístico, B. Sc., EMBRAPA–CNPSA

- Na castração escrotal realizou-se uma incisão sobre cada testículo através da qual exteriorizou-se os mesmos, após tracionou-se de tal forma que o cordão espermático ficasse exposto, e com auxílio do bisturi o mesmo foi raspado até se romper. Não foi realizada ligadura do cordão.

A seqüência adotada para a castração inguinal é descrita nas Figuras 1 a 8.

Após a cirurgia os animais foram acompanhados diariamente até o oitavo dia, quanto a presença de edema, secreção e condições gerais da lesão. Nos três primeiros dias foi medida a temperatura retal de todos os animais.

Ao desmame os leitões foram separados segundo os tratamentos em baias de dois machos cada, para observação do consumo de ração e ganho de peso. Durante esta fase todos os animais receberam ração e água à vontade, tendo sido feito o controle do consumo e ganho de peso dos animais.

Resultados

As Tabelas 1 e 2 apresentam os resultados referentes as observações realizadas após o ato cirúrgico, bem como, referentes as variáveis relativas ao ganho de peso, consumo de ração e conversão alimentar. Embora os resultados obtidos não tenham apresentado diferenças estatisticamente significativas ($P > 0,05$) para todas as variáveis estudadas, o método de castração inguinal apresentou uma recuperação mais rápida dos animais em termos de cicatrização, menor grau de edema e menor contaminação da lesão. Após o término da castração não foram usados antibióticos e antissépticos locais sob forma de pó ou líquidos porque o local em que foi realizado o experimento apresentou boas condições de higiene. Na castração escrotal o leitão pode facilmente contaminar a incisão por sentar sobre a lesão, enquanto na inguinal a lesão fica protegida em qualquer situação principalmente durante o período de descanso, facilitando o processo de cicatrização.

Tabela 1 – Resultados dos exames de inspeção do local da castração nos oito dias subsequentes à mesma.

Parâmetros	Verão	Inverno
Número de animais	19	19
Número de animais que apresentaram hemorragia após a castração	4	2
Número de animais que apresentaram edema	12	9
Número de animais que apresentaram sintomas de contaminação no local da castração	19	15
Número de animais que apresentaram secreção	1	5
Temperatura corporal média (três primeiros dias após a castração) (°C)	38,56	39,51

Não houve diferença significativa ($P > 0,05$) entre as média dos tratamentos para as diversas variáveis.

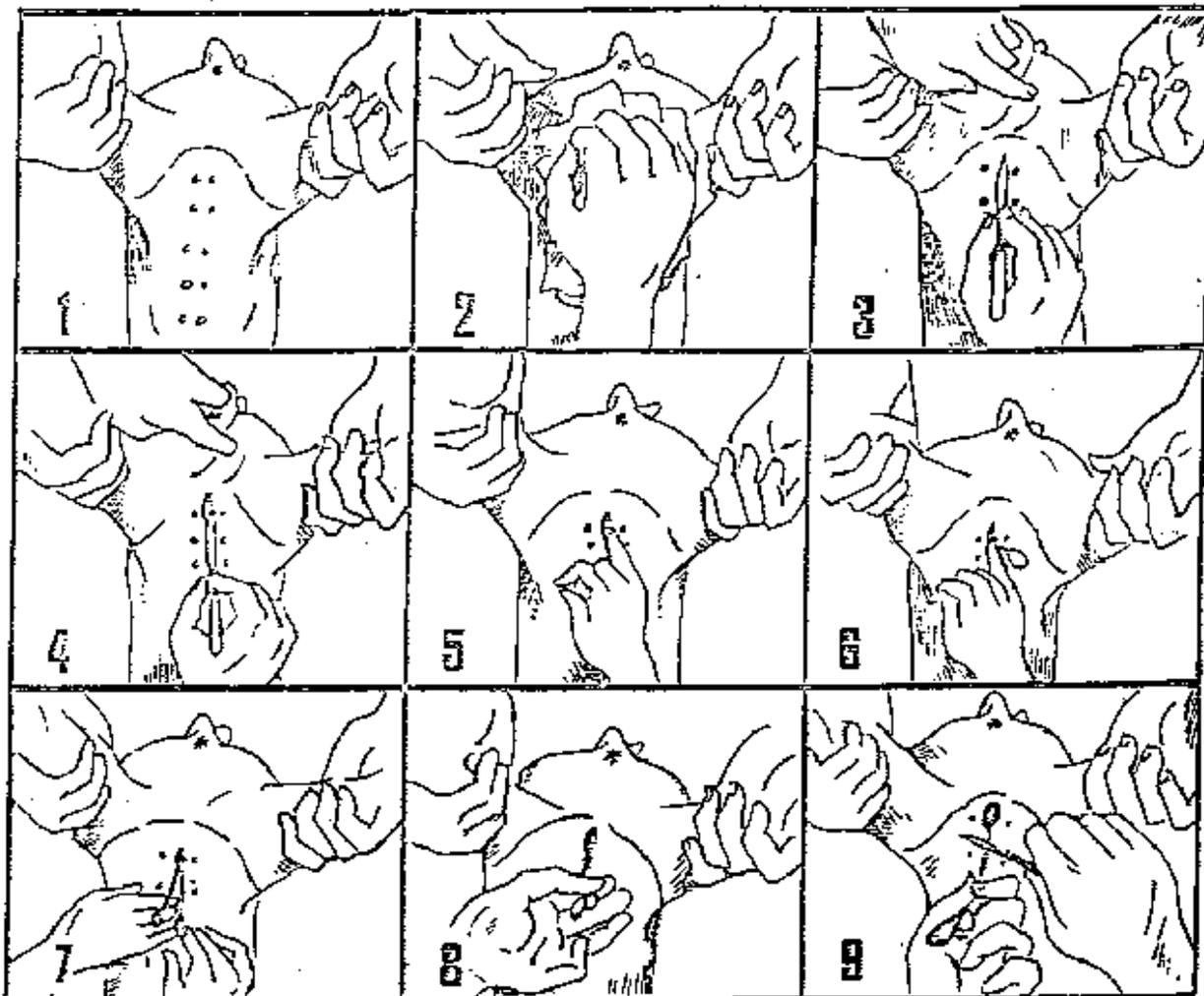


Figura 1 – Seqüência a ser seguida na castração inguinal:

1. Contenção do leitão pelos membros posteriores ficando o ventre à mostra para o operador;
2. Após feita a limpeza com água e sabão, antissepsia da região inguinal e escrotal com algodão embebido em álcool iodado;
3. Pressão sobre os testículos deslocando-os em direção inguinal; operador com bisturi na mão prepara-se para fazer a incisão;
4. Operador fazendo a incisão entre o último par de tetas;
5. Operador introduzindo o dedo através da incisão procurando o cordão espermático, o qual exposto e após, segurando na porção próxima aos testículos, traciona-se e expõe-se o mesmo;
6. Exposto um testículo procede-se da mesma forma (5) para expor o segundo;
7. Os dois testículos envoltos na túnica vaginal expostos;
8. Pegar os dois testículos, tracioná-los um pouco e torcer os cordões um sobre o outro;
9. Mantendo o cordão tracionado, com auxílio de um bisturi “raspa-se” o cordão para uma ruptura mais branda. Devido a tração, após liberar os testículos, o restante do cordão “desaparece” no local da incisão.

Tabela 2 – Resultados referentes ao ganho de peso na lactação e a creche, consumo de ração e conversão alimentar dos leitões castrados via escrotal e inguinal.

Parâmetros	Escrotal	Inguinal	SE ¹
Número de animais	19	19	-
Peso ao nascer (kg)	1,73	1,61	0,05
Idade à castração (dias)	8,70	8,30	-
Peso à castração (kg)	3,21	3,11	0,17
Ganho de peso na lactação (kg/dia)	0,14	0,13	0,01
Idade ao desmame (dias)	35	35	-
Peso ao desmame (kg)	8,19	7,57	0,33
Ganho de peso na creche (kg/dia)	0,20	0,19	0,01
Conversão alimentar	1,92	1,57	0,20
Peso final (kg)	20,80	19,22	1,10
Idade da saída da creche (dias)	62,00	60,72	0,44

¹SE = Erro padrão da média